

The background of the entire page is a solid dark orange color. It is decorated with several detailed line drawings of cocoa leaves and pods. The pods are shown in various stages of development, some open to reveal the seeds inside. The leaves have prominent veins. These illustrations are positioned around the central text, with some at the top corners, some on the sides, and some at the bottom.

ANÁLISE CONJUNTURAL DA CULTURA DO CACAU 2025

EMDAGR
EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO
AGROPECUÁRIO DE SERGIPE



SECRETARIA DE ESTADO
DA AGRICULTURA,
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E DA PESCA



ESTADO DE
SERGIPE

ANÁLISE CONJUNTURAL DA CULTURA DO CACAU

1. APRESENTAÇÃO

O cultivo do cacaueiro (*Theobroma cacao* L.) em Sergipe caracteriza-se como uma atividade ainda em expansão em muitas propriedades. Embora esta atividade possua profundas raízes históricas com o estado vizinho da Bahia, sua expressão no território Sergipano mantém contornos emergentes, apresentando simultaneamente desafios significativos e oportunidades promissoras para o desenvolvimento agrícola regional.

Neste cenário de expansão, destacam-se obstáculos específicos, como a necessidade de difusão de conhecimentos técnicos, a adaptação de variedades mais resilientes e a estruturação de uma cadeia produtiva sólida e integrada. Reconhecer e valorizar as oportunidades da Cacaucultura Sergipana em seu momento atual constitui a base essencial para transformá-la em uma atividade econômica consistente e sustentável.

Esta Análise Conjuntural surge, portanto, como uma ferramenta de apoio a todos os agentes desta cadeia produtiva em construção: produtores rurais, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos, extensionistas, estudantes e investidores. Seu objetivo fundamental é disponibilizar, um conjunto de informações compiladas a partir de fontes amplamente reconhecidas, incluindo publicações internacionais e instituições nacionais, como o IBGE e a CONAB. Também foram considerados dados estaduais e levantamentos diretos realizados pela EMDAGRO nos diversos municípios sergipanos.

2 - PRODUÇÃO DE CACAU

2.1. PANORAMA GLOBAL

O mercado global de cacau está em crescimento, com uma projeção de aumento de 7,8% na produção mundial, passando de 4,489 para 4,841 milhões de toneladas (ICCO, 2025). Esse incremento reflete tanto na recuperação dos dois maiores produtores, Costa do Marfim e Gana, que, juntos, respondem por mais de 50% da oferta global, mas também pela expansão de novas fronteiras de cultivo na América do Sul e na Ásia.

Na América do Sul, o Equador se destaca como o principal produtor regional e o terceiro do mundo, com crescimento projetado de 11,6%, consolidando sua ascensão no mercado internacional impulsionada pela ampliação de áreas cultivadas e pela adoção de cultivares de alta produtividade e qualidade diferenciada.

O Brasil consolida sua 6ª posição no ranking global, com uma projeção de crescimento de 5% que, embora positiva, fica abaixo da média mundial. Com uma participação de 4,3% no total produzido, o país ainda tem uma presença marginal no mercado internacional, dominado pela hegemonia Africana, indicando um significativo potencial de expansão a ser explorado.

QUADRO 01 - CULTURA DO CACAU
PRODUÇÃO MUNDIAL CACAU. PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES (EM MIL TONELADAS)

Ranking	País	Safras		
		Estimativa 2023/2024 (a)	Previsto 2024/2025 (b)	Variação (a/b)
1	Costa do Marfim	1.674	1.850	10,5
2	Gana	530	600	13,2
3	Equador	430	480	11,6
4	Nigéria	350	350	0
5	Camarões	320	320	0
6	Brasil	200	210	5,0
7	Indonésia	180	200	11,1
8	Papua Nova Guiné	45	45	0
MUNDO		4.489	4.841	7,8

Fonte: ICCO (2025). Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

2.2 PANORAMA NACIONAL

Os dados da Produção Agrícola Municipal (IBGE, 2025) indicam que a área colhida de cacau no Brasil apresentou crescimento contínuo e moderado no período de 2020 a 2024, passando de 588,5 mil hectares para 617,1 mil hectares, o que representa um incremento de 4,9% no quinquênio. A média nacional de área colhida no período foi de 604,4 mil hectares, evidenciando a estabilidade da atividade e a manutenção da base produtiva do país. A Região Nordeste mantém-se como o principal polo produtor nacional, com mais de 69% da área colhida em média no período analisado. A região registrou aumento de 410,0 mil ha (2020) para 429,0 mil ha (2024), o que equivale a um crescimento acumulado de 4,6%. A região Norte ocupa a segunda posição, com 27% da área nacional, apresentando trajetória de crescimento mais acentuada que a do Nordeste: de 160,4 mil ha (2020) para 171,9 mil ha (2024), o que corresponde a uma expansão de 7,1%.

Embora os dados de produção de cacau em Sergipe não constem nas estatísticas oficiais do IBGE, segundo dados da Emdagro (2025) atestam a existência da cultura no estado, ainda que em escala incipiente. A atividade está distribuída em 8 municípios, totalizando uma área cultivada de 17,1 hectares e envolvendo 18 produtores. Ao longo do quinquênio analisado, a produção nacional manteve-se em patamar médio de 293 mil toneladas de amêndoas, com destaque para a concentração produtiva nas regiões Norte (149 mil t) e Nordeste (132 mil t), que juntas respondem por 96% do total nacional. A produção de cacau está concentrada também em dois estados: **Bahia e Pará**, que juntos são responsáveis por **92%** da produção total do país. A Bahia lidera em **área colhida** (428.997 ha), enquanto o Pará se consolida como o estado de

maior **produção** (137.455 toneladas). O resto do país apresenta produção insignificante ou nula, com exceção de alguns estados que, apesar de pequenas áreas, se destacam por produtividades excepcionais.

Um contraste significativo emerge na análise de produtividade. A região Norte mantém a liderança com rendimento médio de 908 kg/ha, porém experimenta preocupante queda a partir de 2023. Já o Nordeste, embora parta de patamares mais baixos (312 kg/ha em média), mostra trajetória consistente de crescimento em eficiência produtiva. Alguns estados como: Tocantins (**3.000 kg/ha**), Roraima (**2.434 kg/ha**) e Ceará (**2.403 kg/ha**) **comprovam o potencial latente** de aumento de produtividade no Brasil, indicando que a média nacional pode ser significativamente elevada com tecnologia e manejo adequados.

**QUADRO 02 - CULTURA DO CACAU (EM AMÊNDOA)
EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA (HECTARES): BRASIL, REGIÕES.**

DISCRIMINAÇÃO	2020	2021	2022	2023	2024	MÉDIA
NORDESTE	410.078	423.260	424.745	425.825	429.063	422.594
NORTE	160.483	159.546	161.689	170.274	171.951	164.789
SUDESTE	17.311	17.358	15.627	15.796	15.925	16.403
CENTRO-OESTE	629	625	724	797	229	601
SUL	-	-	-	-	-	-
BRASIL	588.501	600.789	602.785	612.692	617.168	604.387

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal- PAM, 2020 a 2024

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

**QUADRO 03 - CULTURA DO CACAU (EM AMÊNDOA)
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO (TONELADAS): BRASIL, REGIÕES.**

DISCRIMINAÇÃO	2020	2021	2022	2023	2024	MÉDIA
NORTE	150.457	152.442	151.811	144.260	147.900	149.374
NORDESTE	107.504	137.644	138.162	139.020	137.184	131.903
SUDESTE	11.413	11.655	10.582	12.313	12.273	11.647
CENTRO-OESTE	366	385	471	521	152	379
SUL	-	-	-	-	-	-
BRASIL	269.740	302.126	301.026	296.114	297.509	293.303

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal- PAM, 2020 a 2024

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 04 - CULTURA DO CACAU (EM AMÊNDOA)
EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO MÉDIO DA PRODUÇÃO (QUILOGRAMAS POR HECTARE): BRASIL, REGIÕES.

DISCRIMINAÇÃO	2020	2021	2022	2023	2024	MÉDIA
NORTE	938	955	939	847	860	908
SUDESTE	659	671	677	780	771	712
CENTRO-OESTE	582	616	651	654	664	633
NORDESTE	262	325	326	326	320	312
SUL	-	-	-	-	-	-
BRASIL	458	503	499	483	482	485

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal- PAM, 2020 a 2024

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 05 - CULTURA DO CACAU (EM AMÊNDOA)
EVOLUÇÃO DO VALOR DA PRODUÇÃO (MIL REAIS): BRASIL, REGIÕES.

DISCRIMINAÇÃO	2020	2021	2022	2023	2024	MÉDIA
NORTE	1.775.731	1.985.106	1.956.716	2.081.908	8.184.556	3.196.803
NORDESTE	1.314.407	1.820.377	2.029.939	2.356.551	6.526.166	2.809.488
SUDESTE	135.878	163.937	121.603	187.567	548.004	231.398
CENTRO-OESTE	2.789	3.386	3.679	7.436	5.773	4.613
SUL	-	-	-	-	-	-
BRASIL	3.228.804	3.972.806	4.111.935	4.633.462	15.264.498	6.242.301

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal- PAM, 2020 a 2024

Elaboração e cálculos: ASPLAN/EMDAGRO

QUADRO 06 - CULTURA DO CACAU
PRODUÇÃO (CACAU EM AMÊNDOA). ESTADOS PRODUTORES DO BRASIL

ESTADO	2024		
	Área Colhida (ha)	Rendimento (kg/ha)	Produção (t)
PARÁ	163.405	841	137.455
BAHIA	428.997	319	137.028
ESPÍRITO SANTO	15.784	771	12.166
RONDÔNIA	6.870	1.269	8.716
AMAZONAS	1.305	590	770
RORAIMA	272	2.434	662
TOCANTINS	99	3.000	297
MATO GROSSO	229	664	152
CEARÁ	62	2.403	149
MINAS GERAIS	141	759	107
ALAGOAS	4	1.750	7

ACRE	-	-	-
AMAPÁ	-	-	-
DISTRITO FEDERAL	-	-	-
GOIÁS	-	-	-
MARANHÃO	-	-	-
MATO GROSSO DO SUL	-	-	-
PARAÍBA	-	-	-
PARANÁ	-	-	-
PERNAMBUCO	-	-	-
PIAUÍ	-	-	-
RIO DE JANEIRO	-	-	-
RIO GRANDE DO NORTE	-	-	-
RIO GRANDE DO SUL	-	-	-
SANTA CATARINA	-	-	-
SÃO PAULO	-	-	-
SERGIPE	-	-	-
BRASIL	617.168	482	297.509

FONTE: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola/LSPA- 2025.

2.3 PANORAMA ESTADUAL

O programa de Diversificação de culturas surgiu de iniciativas do governo estadual a partir de 2009, após técnicos da [Emdagro](#) identificarem o potencial do cacau como alternativa à laranja, que enfrentava problemas com pragas e preços. Estas ações se intensificaram a partir de 2010, com a distribuição de mudas e assistência técnica a pequenos produtores rurais, especialmente na região Sul do estado.

O cultivo do cacau em Sergipe está distribuído em **8 municípios**. Desse total, destacam-se os municípios: **Umbaúba**: 3,8 ha (22% da área total); **Santa Luzia do Itanhhy**: 2,6 ha e **Lagarto**: 2,2 ha. A média de **0,95 ha por produtor** revela que se trata de uma atividade de **pequena escala e diversificação**, típica da agricultura familiar, onde o cacau é provavelmente uma cultura complementar à renda.

**QUADRO 07 - CULTURA DO CACAU (EM AMÊNDOA)
EVOLUÇÃO DA ÁREA CULTIVADA (HECTARES): SERGIPE.**

MUNICÍPIO	2025	
	Área Cultivada (ha)	Nº de produtores
ARAUÁ	2,0	4
BOQUIM	1,8	2
ESTÂNCIA	0,7	1
INDIAROBA	2,0	1

ITAPORANGA D'AJUDA	2,0	1
LAGARTO	2,2	3
SANTA LUZIA DO ITANHY	2,6	2
UMBAÚBA	3,8	4
TOTAL	17,1	18

Fonte: Emdagro, SIGA, 2025.